

Aldo Schmitz

**Simulados
comentados
on-line**

**APOSTILA
DIGITAL**

Língua portuguesa, redação oficial e discursiva

combook.

© 2025 COMBOOK

Todos os direitos reservados

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, bem a sua comercialização sem autorização ou repasse a outrem, de acordo com o artigo 184 do Código Penal, ou seja, “violar direitos de autor e os que lhe são conexos: pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa”.

Redação e edição

Aldo Schmitz

combook.

EDITORA DA COMUNICAÇÃO

Rua Luiz Elias Daux, 1140 – Ingleses—88058-512 Florianópolis, SC
(48) 99164-2497 – contato@iscom.com.br

Combook é uma editora do Instituto Superior de Comunicação (ISCOM)
CNPJ 74.176520/0001-96

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
SIMULADOS COMENTADOS ON-LINE.....	9
LÍNGUA PORTUGUESA.....	10
NÍVEIS DE ANÁLISE DA LÍNGUA.....	11
Fonético-fonológico.....	12
Morfológico.....	12
Sintático.....	12
Semântico.....	13
Pragmático.....	13
FONÉTICA E FONOLOGIA.....	14
Hiato.....	15
Ditongo.....	16
Tritongo.....	17
MORFOLOGIA.....	17
Artigo.....	18
Adjetivo.....	19
Advérbio.....	19
Conjunção.....	20
Interjeição!.....	22
Numeral.....	22
Preposição.....	23
Pronomes.....	23
Substantivo.....	24
Verbo.....	25
Palavras denotativas.....	27
SINTAXE.....	28
Elipse.....	28
Zeugma.....	29
Pleonasmo.....	30
Outras figuras de sintaxe.....	31
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	32
Concordância verbal.....	32
Concordância nominal.....	33
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	34
Regência verbal.....	34
Regência nominal.....	36

COLOCAÇÃO PRONOMINAL.....	37
Próclise.....	37
Mesóclise.....	38
Ênclise.....	39
Casos facultativos.....	40
ORTOGRAFIA.....	41
Acordo Ortográfico.....	42
Hífen.....	43
Acentuação gráfica.....	44
Crase.....	47
<i>Obrigatória</i>	47
<i>Facultativa</i>	48
<i>Proibitiva</i>	49
Pontuação.....	50
<i>Sinais e usos</i>	50
SEMÂNTICA.....	51
Sinonímia.....	52
Antonímia.....	52
Homonímia.....	53
Paronímia.....	53
Polissemia.....	53
Hiperonímia.....	54
Meronímia.....	54
Acronímia.....	54
Estrangeirismo.....	55
Outras formas semânticas.....	55
FIGURAS DE LINGUAGEM.....	56
Funções da linguagem.....	56
Conotação e denotação.....	57
Vícios de linguagem.....	58
TIPOLOGIA TEXTUAL.....	58
Narração.....	59
Dissertação.....	59
Descrição.....	61
INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS.....	61
O que é leitura?.....	63
Textos verbais e visuais.....	64
Texto e discurso: intertexto e interdiscurso.....	65
Gêneros textuais.....	67

Observação, análise e identificação.....	67
A comparação.....	68
A memorização.....	69
Inferência, dedução e conclusão.....	70
Hipóteses.....	71
A contextualização.....	72
Gêneros textuais.....	73
<i>Jornalísticos</i>	73
<i>Literários</i>	74
<i>Poéticos</i>	74
<i>Publicitários</i>	74
<i>Científicos</i>	75
<i>Institucionais</i>	75
Glossário.....	76
Simulado comentado on-line.....	79

PROVA DISCURSIVA..... 80

REDAÇÃO.....	81
Aspectos formais.....	82
<i>As palavras</i>	82
Classes de palavras.....	83
Substantivo.....	84
Adjetivo.....	84
Artigo.....	85
Numeral.....	85
Pronome.....	86
Verbo.....	86
Advérbio.....	87
Preposição, conjugação e interjeição.....	87
Hífen.....	88
<i>Acentuação gráfica</i>	88
<i>Maiúsculas e minúsculas</i>	89
<i>Crase</i>	92
<i>Porquês</i>	93
<i>Concordância e regência</i>	94
Concordância verbal.....	94
Concordância nominal.....	94
Regência verbal.....	95
Regência nominal.....	96
<i>Estrutura sintática e coesão</i>	96
<i>Outros aspectos linguísticos</i>	97

Aspectos textuais.....	99
<i>Título</i>	99
<i>Introdução</i>	100
<i>Desenvolvimento</i>	102
<i>Conclusão</i>	105
Aspectos temáticos e técnicos.....	107
REDAÇÃO DISCURSIVA	108
Modelos de redação dissertativa-argumentativa.....	109
<i>É preciso combater as fake news nas mídias digitais</i>	109
<i>As mudanças climáticas comprometem o desenvolvimento sustentável</i> 110	
Modelos de redação dissertativa-expositiva.....	111
<i>Usar a inteligência artificial exige ética na comunicação digital</i>	111
<i>Simplificar a linguagem promove a inclusão na comunicação pública</i>	112
QUESTÕES DISCURSIVAS	113
ESTUDO DE CASO	116
Modelos de estudo de caso.....	117
<i>Estratégias da presença digital da câmara municipal</i>	117
<i>Gestão de crise em universidade pública</i>	119
PARECER TÉCNICO	122
Modelo de parecer técnico.....	122
<i>Viabilidade de implementação de energia solar em prédio público</i>	122
PEÇA PROCESSUAL	124
Modelo de peça processual.....	125
<i>Defesa administrativa de empresa pública pelo uso de dados pessoais</i> ..	125
REDAÇÃO OFICIAL	129
Legislação.....	131
Comunicações oficiais.....	132
<i>Tipos de atos administrativos</i>	133
<i>Padrão culto</i>	135
<i>Clareza e concisão</i>	135
<i>Tratamento e endereçamento</i>	136
<i>Formatação e cabeçalho</i>	137
<i>Identificação</i>	138
<i>Assunto, data e local</i>	138
<i>Texto do ofício</i>	139
<i>Fecho e signatário</i>	140
<i>E-mail</i>	141
Documentos oficiais normativos.....	142
<i>Tipos de atos normativos</i>	143

<i>Elaboração</i>	144
<i>Redação</i>	145
<i>Estrutura do texto e formatação</i>	146
Glossário.....	147
Simulado comentado on-line.....	151
REFERÊNCIAS.....	152
Autor.....	154

INTRODUÇÃO

Esta apostila contém as noções básicas de língua portuguesa, redação oficial e discursiva.

Priorizou-se um texto resumido, claro e direto, geralmente organizado em tópicos com marcadores para facilitar a memorização.

Esta publicação é uma apostila, ou seja, um “resumo de aulas ou palestras publicadas para uso de alunos e que traz o conteúdo teórico do que deve ser estudado para um exame”, conforme a definição do dicionário Michaelis (2023).

Portanto, apesar de ser abrangente, não aborda com profundidade todos os temas.

Por isso, recomendam-se leituras e estudos complementares.

Meu propósito é ajudar na sua aprovação.

Aldo Schmitz

SIMULADOS COMENTADOS ON-LINE

Ao final de cada capítulo (exceto *Prova discursiva*) consta um simulado comentado com link para responder as questões objetivas de forma on-line.

O acesso aos simulados deve ser feito por computador (PC, *notebook*) ou *tablet*, pois este recurso não roda em alguns *smartphones* (em tela cheia).

No acesso ao simulado, se solicitar “Seu e-mail” é para o *ranking* de quem responde.

Para conseguir uma pontuação é preciso responder todas as questões.

Ao final, o sistema mostra:

- O tempo que você levou para responder;
- A quantidade de respostas incorretas;
- O número de questões certas, inclusive em gráfico tipo pizza.

Ao clicar em Ver Resultados, você pode selecionar:

- Minhas tentativas: mostra um gráfico de linha sobre o seu desempenho;
- Tentativas globais: aparece um gráfico de barras, comparativo do seu desempenho com os demais respondentes.

Língua
portuguesa

Praticamente todos os editais e cargos de concursos públicos no Brasil incluem provas de língua portuguesa.

Perguntas de gramática e ortografia são recorrentes.

No entanto, a maioria das questões trata da compreensão e interpretação de textos.

Portanto, o candidato que souber ler e interpretar diferentes tipos de textos, identificar ideias principais, inferir significados e relacionar informações terá uma enorme vantagem competitiva.

Além disso, o estudo da língua portuguesa também auxilia na preparação para outras disciplinas dos concursos.

O aprimoramento das competências linguísticas facilita a compreensão de enunciados complexos e a formulação de respostas claras e precisas também em outras áreas do conhecimento.

Para desenvolver o conteúdo deste capítulo, apoia-se nos seguintes autores: Adriana Figueiredo (2024), Plínio Martins Filho (2023), Evanildo Bechara (2019), Celso Cunha e Lindley Cintra (2019), Ernani Terra (2018) e José Fiorin e Francisco Savioli (2017).

NÍVEIS DE ANÁLISE DA LÍNGUA

A análise da língua permite entender a estrutura e o funcionamento da comunicação verbal.

A língua pode ser examinada em diferentes níveis, cada um com enfoque em aspectos específicos que contribuem para a compreensão do idioma.

Esses níveis incluem a produção e articulação dos sons (fonético-fonológico), a estrutura e classificação das palavras (morfológico), as funções das palavras nas sentenças (sintático) e as relações de sentido (semântico).

Fonético-fonológico

O nível fonético-fonológico estuda a produção, articulação e percepção dos sons da língua.

A fonética concentra-se nos aspectos físicos dos sons, como a maneira como são produzidos e ouvidos.

Enquanto a fonologia examina como esses sons se organizam e funcionam dentro do sistema linguístico de uma língua específica.

Morfológico

O nível morfológico analisa a estrutura e a classificação das palavras.

A morfologia investiga os morfemas, as menores unidades de significado, e como eles se combinam para formar palavras, abrangendo aspectos como flexão, derivação e composição.

O café é uma fruta:

- Estrutura: *o* (artigo definido), *café* (substantivo), *é* (verbo *ser*), *uma* (artigo indefinido), *fruta* (substantivo);
- Classe gramatical: *o* (artigo), *café* (substantivo), *é* (verbo), *uma* (artigo) e *fruta* (substantivo).

Sintático

O nível sintático refere-se à organização das palavras em frases e orações, identificando as funções que cada palavra desempenha dentro da estrutura da sentença.

A sintaxe é fundamental para a formação de enunciados coerentes e gramaticalmente corretos.

O café é uma fruta:

- Análise sintática: *o café* (sujeito simples), *é* (verbo de ligação), *uma fruta* (predicativo do sujeito);
- Função das palavras na frase: *o* (artigo definido), *é* (verbo que une o sujeito ao predicativo), *uma* (artigo indefinido que acompanha o

substantivo) e *fruta* (substantivo que funciona como o núcleo do predicativo do sujeito);

- Estrutura da frase: *o café* (sujeito), *café* (núcleo do sujeito), *é* (verbo de ligação) e *uma fruta* (adjunto adnominal).

Semântico

O nível semântico analisa os significados das palavras, frases e textos.

A semântica investiga como os significados são construídos e interpretados, considerando tanto o sentido literal quanto o figurado.

O café é uma fruta:

- Significado literal: *o café* (o grão, a semente do fruto do cafeeiro) *é uma fruta* (classifica o café como um tipo de fruto);
- Sentido figurado: remete à origem natural do café, reforçando sua conexão com a natureza;
- Interpretação: a frase afirma que *o café*, do ponto de vista botânico, *é uma fruta*, isso pode surpreender algumas pessoas, pois o café é comumente associado à bebida feita a partir de seu grão, mas, tecnicamente, o grão de café é semente de um fruto;
- Conotação: *café* (evoca associações com a bebida, cultura do café, hábitos diários de consumo) e *fruta* (sugere algo natural, saudável, parte da dieta).

Compreender o nível semântico e a interpretação correta dos textos garante que a mensagem seja compreendida conforme a intenção do emissor.

Pragmático

O nível pragmático examina o uso da linguagem em contextos específicos e como os falantes utilizam a linguagem para alcançar objetivos comunicativos.

A pragmática considera a intenção de quem fala, a interpretação do ouvinte e o contexto em que a comunicação ocorre.

O café é uma fruta:

- Contexto: a frase pode ser dita em uma aula de botânica, em uma discussão sobre alimentos ou em um contexto onde se discute a classificação de alimentos;
- Interlocutores: professor e alunos ou especialistas em alimentação e leigos, por exemplo;
- Intenção do falante: esclarecer que, do ponto de vista botânico, o café é classificado como uma fruta;
- Interpretação do ouvinte: entende e aceita a informação como um fato botânico ou fica confuso, pois não considera o café uma fruta ou ainda fica intrigado e questiona: *Afinal, o café é um grão, uma semente, uma fruta ou uma bebida?*

Compreender o nível pragmático permite interpretar corretamente as intenções dos falantes e responder de forma adequada, garantindo uma comunicação eficaz e contextualizada.

FONÉTICA E FONOLOGIA

A fonética e a fonologia são duas áreas no estudo da língua, cada uma com seu enfoque específico, mas que se complementam para proporcionar uma compreensão dos sons da fala.

A fonética se dedica ao estudo dos sons da fala em seu aspecto mais concreto.

Ela analisa como os sons são produzidos fisiologicamente pelos órgãos da fala, como a boca, a língua e as cordas vocais, bem como suas características acústicas.

Portanto, a fonética lida com os sons reais que emitimos, investigando como são articulados, propagados no ar e percebidos pelo ouvido humano.

Por outro lado, a fonologia trata de uma análise mais abstrata e estrutural desses sons, focando-se nos fonemas, que são as unidades mínimas e distintivas de som em uma língua.

Diferente das letras, que são símbolos gráficos, os fonemas representam sons que, quando alterados, podem mudar o significado de uma palavra.

A fonologia examina as oposições entre fonemas e como essas distinções são utilizadas para formar palavras e frases dentro do sistema linguístico.

Embora a fonética e a fonologia tenham enfoques distintos, elas não se opõem, pelo contrário, elas se complementam.

Enquanto a fonética lida com a natureza física e perceptível dos sons, a fonologia trabalha com o sistema abstrato de regras e padrões que governa o uso desses sons na comunicação humana.

Juntas, elas oferecem uma compreensão integral dos sons da língua, desde sua produção até seu papel na criação de significados.

Um dos principais desafios na fonética é entender os mecanismos de produção dos sons da fala.

A distinção entre sons que parecem semelhantes pode ser complexa.

Na fonologia, as dificuldades frequentemente surgem ao lidar com conceitos abstratos, como a diferenciação entre fonema e som.

Compreender como os fonemas se organizam para criar significado dentro de um sistema linguístico pode ser confuso.

Além disso, a aplicação das regras fonológicas, que incluem processos como assimilação, dissimilação e elisão, pode alterar a pronúncia das palavras em contextos específicos.

Os encontros vocálicos dão origem aos ditongos, tritongos e hiatos.

Hiato

No estudo da fonologia, um dos aspectos é a compreensão dos encontros vocálicos, que são as combinações de vogais dentro das palavras.

Entre esses encontros, destaca-se o hiato, uma situação em que duas vogais aparecem juntas, mas, ao contrário do que ocorre em ditongos e tritongos, elas pertencem a sílabas diferentes.

Isso ocorre porque as vogais mantêm sua individualidade fonética, resultando em uma pronúncia distinta e separada.

Exemplos de hiatos incluem palavras como *saída*, *caatinga* e *moinho*, onde cada vogal é articulada separadamente, com uma interrupção

perceptível na voz ao passar de uma vogal para a outra.

Nos encontros vocálicos, como o hiato, podem ocorrer dois fenômenos importantes:

- Dírese é o fenômeno em que uma semivogal se transforma em vogal, criando assim um hiato onde antes havia um ditongo. Isso pode ser observado em palavras como *traição*, *vaidade* e *cai*, onde a segunda vogal se pronuncia de forma distinta, separando as sílabas;
- Sinérese, por outro lado, ocorre quando duas vogais que formavam um hiato passam a ser pronunciadas como um ditongo crescente, unindo-se em uma mesma sílaba, exemplos desse fenômeno são encontrados em palavras como *suave*, *piadoso* e *luar*.

Isso demonstra a dinâmica e a complexidade dos sons vocálicos na língua portuguesa, evidenciando a importância do hiato na formação de palavras e na sua correta pronúncia.

Ditongo

Os ditongos dizem respeito aos encontros vocálicos dentro das sílabas.

Um ditongo ocorre quando uma vogal e uma semivogal aparecem juntas na mesma sílaba, ou vice-versa, formando uma única unidade sonora.

Tipos de ditongos:

- Crescente: a semivogal aparece antes da vogal (*água*, *cárie*, *mágoa*);
- Decrescente: a vogal aparece antes da semivogal (*pai*, *mãe*, *rei*).

Classificação dos ditongos:

- Oral: o som é emitido exclusivamente pela boca, pode ser (*pai*, *céu*, *ideia*) ou fechado (*meu*, *doido*, *veia*);
- Nasal: o som é emitido pela boca e pelo nariz, sempre fechado, com til sobre a vogal (*mãe*)

A correta identificação e uso dos ditongos contribui para a pronúncia precisa e a compreensão das regras fonológicas da língua portuguesa.

Tritongo

Os tritongos representam um dos encontros vocálicos mais complexos da língua portuguesa.

Um tritongo ocorre quando uma vogal é acompanhada por duas semivogais na mesma sílaba, formando uma unidade sonora tripla.

Esse tipo de encontro vocálico é menos comum que os ditongos, mas ocorre na formação e pronúncia de determinadas palavras.

Classificação dos tritongos de acordo com a forma como são pronunciados:

Orais: pronunciados exclusivamente pela boca, sem a participação das cavidades nasais, onde o som é emitido de maneira contínua e clara pela boca (*paraguaio, enxaguei, iguais*);

Nasais: pronunciados tanto pela boca quanto pelo nariz, o que confere uma ressonância nasal ao som, em que a última semivogal pode não ser representada graficamente (*mínguem, enxáguem*).

A compreensão dos tritongos facilita uma pronúncia correta e a análise fonológica das palavras.

Glossário

Acentuação gráfica – Regras para o uso correto dos acentos nas palavras.

Acordo Ortográfico – Conjunto de mudanças nas regras da ortografia para unificação da língua portuguesa.

Advérbio – Palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, indicando circunstâncias como tempo, lugar, modo e intensidade.

Classe de palavras – Categorias gramaticais como substantivo, verbo, adjetivo, entre outras.

Compreensão de textos – Capacidade de entender o conteúdo e o sentido de um texto.

Conclusão – Parte final de um texto ou ideia que apresenta um desfecho ou síntese.

Concordância nominal – Relação de uniformidade entre substantivo e seus

determinantes.

Concordância verbal – Relação de uniformidade entre o sujeito e o verbo.

Conjunção – Palavra que conecta orações ou termos dentro da mesma oração, estabelecendo relação entre eles.

Contextualização – Inserção de informações em um contexto para facilitar sua compreensão.

Coesão textual – Ligação lógica entre as partes de um texto, garantindo sua fluidez.

Coordenação – Ligação de termos ou orações independentes, mantendo sentido completo.

Crase – Fusão da preposição “a” com o artigo definido feminino “a” ou pronome “aquele”.

Dedução – Processo de raciocínio que parte de uma premissa geral para chegar a uma conclusão específica.

Ditongo – Encontro de uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba.

Elementos de coesão – Recursos linguísticos que conectam ideias no texto, como pronomes e conectores.

Fonema – Unidade sonora mínima da fala que distingue significados nas palavras.

Gênero institucional – Textos com foco na comunicação organizacional, como memorandos e relatórios.

Gênero jornalístico – Textos com objetivo informativo ou opinativo, como notícias e editoriais.

Gênero literário – Textos com valor estético e expressivo, como contos e romances.

Gênero poético – Textos com linguagem figurada e estrutura em versos, como poemas.

Gênero publicitário – Textos voltados para a persuasão, como anúncios e campanhas.

Gênero científico – Textos que apresentam conhecimentos ou pesquisas, como artigos acadêmicos.

Gramática – Conjunto de regras que regem o uso da língua.

Hiato – Sequência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes.

Hífen – Sinal gráfico usado na separação de palavras compostas ou na divisão silábica.

Hipóteses – Suposições baseadas em evidências ou indícios encontrados no texto.

Ortografia – Conjunto de regras que normatizam a escrita correta das palavras.

Inferência – Conclusão extraída de informações implícitas no texto.

Interdiscurso – Relação de diálogo entre discursos distintos.

Interpretação de textos – Capacidade de analisar e atribuir significado ao conteúdo de um texto.

Intertexto – Referência explícita ou implícita a outro texto.

Modo verbal – Indica a atitude do falante em relação ao verbo, como indicativo, subjuntivo ou imperativo.

Morfossintática – Análise combinada dos aspectos morfológicos e sintáticos da língua.

Ortografia – Conjunto de regras para a escrita correta das palavras.

Pontuação – Uso de sinais gráficos para organizar e interpretar o texto.

Pronomes – Palavras que substituem ou acompanham os substantivos, indicando posse, pessoa, quantidade ou demonstrando.

Pronome átono – Pronome que não possui acentuação própria, como “me”, “te” e “se”.

Reescrita – Reformulação de frases ou parágrafos para melhorar clareza e adequação.

Regência nominal – Relação de dependência entre um nome e seus complementos.

Regência verbal – Relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Semântica – Área que estuda o significado das palavras, frases e textos.

Sintaxe – Estudo da organização das palavras dentro da frase e suas funções.

Subordinação – Ligação entre termos ou orações em que um depende do

outro para fazer sentido.

Tempo verbal – Indica o momento da ação expressa pelo verbo, como passado, presente ou futuro.

Texto verbal – Texto composto por palavras escritas ou faladas.

Texto visual – Texto composto por imagens, gráficos ou símbolos.

Tipo textual – Estrutura básica de um texto, como narrativo, descritivo ou dissertativo.

Tonicidade – Intensidade com que se pronuncia a sílaba tônica de uma palavra.

Simulado comentado on-line

Link para responder ao simulado comentado de língua portuguesa on-line: [clique aqui](#) ou na imagem.

Simulado: língua portuguesa

Questão 1 de 48 👤 1

(Cespe/Cebraspe - Petrobras) "Muito tem sido escrito e debatido sobre a afirmativa de que a 'Internet é terra de ninguém'. Tal afirmativa não é de hoje, mas ainda alimenta uma sensação de impunidade ou de falsa responsabilidade do que é postado ou compartilhado na Internet e pelas redes sociais. A expressão fakes news, em particular, representa um estrangeirismo que mascara diversos crimes cometidos contra a honra, como injúria, calúnia e difamação. Sob um olhar semântico, dizer 'compartilhei fake news de alguém' não carrega qualquer sentimento de culpa, ou se carrega, ela é mínima. Agora, dizer 'cometi um crime contra honra' já traz outras implicações, não só de ordem jurídica, mas também de grande responsabilidade pessoal" (Marcelo Hugo da Rocha e Fernando Elias José)

No que se refere às ideias, aos sentidos e às construções linguísticas do texto precedente, assim como a sua tipologia, julgue o item a seguir.

No início do texto, a forma verbal "escrito" poderia ser corretamente substituída por "escrevido".

Selecione uma das seguintes:

Certo

✔ Errado

Explicação

Errado. O verbo escrever é irregular e a forma verbal "escrevido" não existe. Considerando a língua culta, não se usa "escrito" como participio do verbo "escrever".

Verificar resposta
Próximo

REFERÊNCIAS

- ALVES, Viviane; MOURA, Glória. *Fundamentos da redação oficial*. Brasília: Vesticon, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- BRASIL, Presidência da República. *Manual de redação da Presidência da República*. 3. ed. Brasília: Presidência da República, 2018.
- BRASIL. *Decreto nº 12.002, de 22 de abril de 2024. Estabelece normas para elaboração, redação, alteração e consolidação de atos normativos*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <shre.ink/blx0>. Acesso em: 27 jan 2025.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019.
- FERREIRA, Eric Duarte. *Redação oficial*. 2. ed. Florianópolis: UFSC-UAB, 2020.
- FIGUEIREDO, Adriana. *Gramática comentada com interpretação de textos*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2024.
- FIORIN, José; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2017.
- FIGUEIREDO, Adriana. *Gramática comentada com interpretação de textos*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2024.
- FOLHA DE S.PAULO. *Manual da redação: as normas de escrita e conduta do principal jornal do país*. 22. ed. São Paulo: PubliFolha, 2022.
- KASPARY, Adalberto J. *Redação oficial, normas e modelos*. 20. ed. Porto Alegre: APCIQ, 2017.
- LAGE, Nilson. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2015.
- LEDUR, Paulo F. *Manual de redação oficial*. Porto Alegre: Age, 2014.
- LIMA, Antonio Oliveira. *Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios*. 3. ed. Elsevier, Campus, 2009.
- MACHADO DE ASSIS, Joaquim. *Bons dias*. São Paulo: Principis, 2021.

- MANGEL, Alberto. *Uma história de leitura*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021.
- MARCHIONI, Rubens. *Escrita criativa: da ideia ao texto*. São Paulo: Contexto, 2018.
- MARTINS FILHO, Plínio. *Manual de editoração e estilo*. 2. ed. USP, Unicamp, UFMG, 2023.
- MICHAELIS. *Dicionário da língua portuguesa*. 5.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2023.
- OLIVEIRA, Hugo Paulo Gandolfi (org.). *Redação jornalística multimeios: técnicas para jornalismo impresso, jornalismo online, radiojornalismo, telejornalismo e fotojornalismo*. Chapecó, SC: Argos, 2012.
- RECH, Gisele K. *Redação jornalística: apontamentos para a produção de conteúdo*. Curitiba: InsterSaberes, 2018.
- RUIZ, Alice. *Dois em um*. São Paulo: Iluminuras, 2020.
- SOARES, Francimar. *Desvendando as provas discursiva: teoria e prática*. 2. ed. Salvador: Juspodivim, 2023.
- SQUARISI, Dad. *Manual de redação e estilo para mídias convergentes*. Geração, 2011.
- SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. *A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- TERRA, Ernani. *Linguagem, língua e fala*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Autor

Aldo Schmitz

- Professor conteudista de concursos públicos nas áreas de conhecimentos básicos e comunicação social;
- Graduação em Administração, doutorado e mestrado em Jornalismo (UFSC);
- Especialização em Gestão da Comunicação (Univali) e EaD (Senac Rio);
- Autor de apostilas de conhecimentos específicos em comunicação social e conhecimentos básicos;
- Autor dos livros *Fontes de notícias*, *Mídia training*, *Jornalista a serviço das fontes*, *Manual de jornalismo* e *Manual da comunicação organizacional*.